

Evolução das desigualdades intermunicipais do PIB *per capita* do Rio Grande do Sul e suas macrorregiões Norte, Nordeste e Sul de 1999 a 2009*

Tomás Pinheiro Fiori**

Mestre em Ciência Política, Pesquisador em Economia da FEE

Jaime Carrion Fialkow***

Economista, Pesquisador da FEE

Pedro Perfeito****

Graduando em Economia pela UFRGS, Estagiário da FEE

Resumo

O objetivo deste trabalho é analisar a evolução das desigualdades regionais do Rio Grande do Sul, no período de 1999 a 2009, com foco na distribuição intermunicipal do PIB “per capita”, bem como na comparação entre as macrorregiões Norte, Nordeste e Sul, conforme a divisão clássica de Alonso e Bandeira (1994). O artigo expõe um panorama da economia gaúcha no período e uma breve discussão metodológica, utilizando o coeficiente V_w de Williamson (1965) e os intervalos quartílicos do PIB “per capita” municipal do Estado por região, observando a mobilidade dos seus municípios entre os grupos mais ricos e mais pobres. A análise conclui que, no agregado do Estado, a dispersão intermunicipal de renda permaneceu estável. No entanto, há uma melhora relativa da região Norte, concomitante com a piora dos indicadores da região Nordeste, especialmente nos períodos de quebra de safra agrícola. Ao final, é enfatizado o caráter multidimensional da questão distributiva e a insuficiência do debate sobre convergência nos termos da literatura de crescimento.

Palavras-chave: desigualdades regionais; coeficiente de Williamson; Rio Grande do Sul.

Abstract

The objective of this paper is to analyze the evolution of regional inequalities of Rio Grande do Sul, from 1999 to 2009, focusing on municipal distribution of GDP per capita, as well as the comparison among North, Northeast and South regionals, according to the classic division in Alonso and Bandeira (1994). The article presents an overview of the economy of the state from 1999 to 2009 and a brief

* Artigo recebido em 12 abr. 2013.
Revisor de Língua Portuguesa: Breno Camargo Serafini.

** E-mail: tomas@fee.tche.br

*** E-mail: jaime@fee.tche.br

**** E-mail: perfeito@fee.tche.br

methodological discussion, using the Williamson coefficient V_w (1965) and classes of municipal GDP per capita divided by quartile intervals in each region, noting their mobility between the higher and lower classes. The analysis concludes that, in the aggregate, municipal income dispersion remained stable. However, there is a relative improvement in the North, with the concomitant worsening of indicators in the Northeast, especially in times of crop failure in agriculture. Finally, it emphasizes the multidimensional nature of the distributive problem and the weaknesses of the convergence debate in the standard growth literature.

Key words: *Regional inequality; Williamson coefficient; Rio Grande do Sul.*

1 Introdução

O objetivo deste trabalho é analisar a evolução das desigualdades regionais do Rio Grande do Sul no período de 1999 a 2009, com foco na distribuição intermunicipal do PIB *per capita*, bem como na comparação entre suas macrorregiões Norte, Nordeste e Sul (Alonso; Bandeira, 1994). Este artigo dialoga com o trabalho de Alonso e Amaral (2005), que trata do período entre 1985 e 2001.

Do ponto de vista teórico, o estudo busca reunir evidências que ajudem a elucidar o permanente debate a respeito da convergência do crescimento econômico regional, embora não se proponha aqui a testar explicitamente essa hipótese. Na raiz desse debate, Hirschman faz uma importante defesa da ideia de que, “[...] no sentido geográfico, o desenvolvimento é necessariamente não-equilibrado” (1961, p. 276). Assim, os estímulos propagar-se-iam de maneira desigual através dos canais de transmissão do crescimento, devido aos chamados “efeitos polarizadores”. De forma similar, Myrdal (1960) argumenta que o processo de crescimento econômico apresenta “efeitos represados”, provocando um processo de causação circular cumulativa, acirrando as disparidades regionais. Para ambos os autores, embora existam efeitos “fluentes” ou “espalhados”, que efetivamente propagam o crescimento entre as regiões, estes seriam superados por aqueles causadores de desigualdades.

Por outro lado, a literatura neoclássica sobre o tema entende que o crescimento leva à convergência, na medida em que as regiões mais avançadas entraram em um estado estacionário, fato que decorre dos retornos decrescentes dos fatores de produção. Assim, o lento crescimento dos mais avançados permite o *catch-up* daqueles que se encontram em estágios

iniciais do processo. Evidências apresentadas por Williamson (1965) indicam que, em um primeiro momento, o crescimento parece promover uma maior desigualdade, mas, eventualmente, a convergência acaba ocorrendo, como indica a consagrada hipótese de Simon Kuznets (1955) sobre o U invertido da distribuição de renda.

Além do objetivo central de avaliar as desigualdades do RS, articulam-se dois objetivos secundários: (i) expor um panorama do comportamento da economia gaúcha durante o período de 1999 a 2009, no contexto brasileiro e internacional; e (ii) expor uma breve discussão metodológica, utilizando o coeficiente V_w de Williamson (1965), analisando a movimentação dos municípios do Estado entre os intervalos quartílicos de renda por macrorregiões, tentando superar alguns problemas metodológicos da análise de Alonso e Amaral (2005).

Após esta seção introdutória, a segunda parte do artigo foca-se no comportamento da economia gaúcha durante o período, no contexto brasileiro e internacional. Observa-se a retomada de crescimento no Brasil e no Rio Grande do Sul, após duas décadas de baixas taxas de expansão econômica, bem como a participação do Estado no total da riqueza nacional produzida na última década. Trata-se também da evolução setorial da agricultura, da indústria e dos serviços.

A discussão metodológica é abordada na terceira seção, onde duas metodologias complementares são apresentadas: o coeficiente de Williamson, que proporciona uma medida sintética da dispersão do PIB *per capita* no Estado; e a análise por macrorregiões, que traz uma noção da movimentação espacial da riqueza do Estado no decorrer dos anos observados. O período escolhido justifica-se pela pouca variabilidade no número total de municípios e pela adoção, a partir de 1999, da metodologia de contas do Instituto Brasileiro

de Geografia Estatística (IBGE) na produção das contas regionais do Rio Grande do Sul, que representam as duas dificuldades metodológicas mais evidentes nos trabalhos anteriores.¹

A quarta seção foca no objetivo central do trabalho. A análise começa por um panorama geral das desigualdades intermunicipais do PIB *per capita* no Rio Grande do Sul por meio da série do coeficiente de Williamson. E a partir daí, observa-se cada uma das três macrorregiões do Estado (Norte, Nordeste e Sul), apresentando sua evolução em termos de: (i) posição relativa em relação às demais regiões do Estado, no que se refere ao número total de municípios em cada intervalo de renda; (ii) coeficiente de desigualdade intermunicipal dentro da região; e (iii) desempenho econômico geral e setorial. A última seção traz um breve resgate dos assuntos abordados no decorrer do artigo, bem como a exposição de considerações finais.

2 O Rio Grande do Sul no contexto dos anos 2000

Para entender as desigualdades regionais no Rio Grande do Sul, primeiramente é preciso olhar para o desempenho econômico do Estado como um todo no período de análise, assim como buscar seus principais determinantes e como eles afetam as diferentes regiões. Nesta seção, busca-se apresentar um panorama do comportamento da economia gaúcha durante o período de 1999 a 2009, nos contextos brasileiro e internacional (Tabela 1).

Tabela 1

Indicadores econômicos do Rio Grande do Sul — 1999-2009

DISCRIMINAÇÃO	CRESCIMENTO %
PIB	26,1
População	5,6
PIB per capita	17,2
VAB	
Agropecuária	49,0
Indústria	12,6
Serviços	28,9

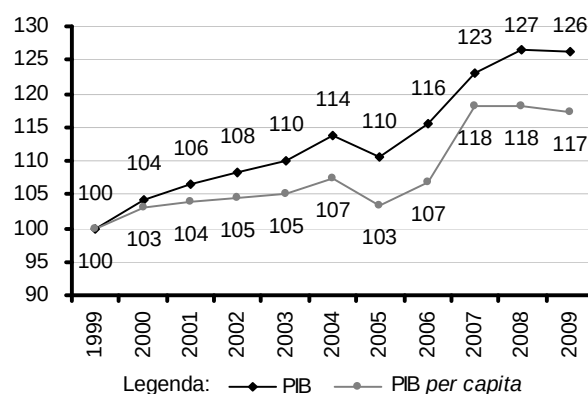
FONTE DOS DADOS BRUTOS: FEEDADOS (FEE, 2012).

NOTA: Dados de PIB e VAB atualizados pelo deflator implícito total e setorial.

O período em questão foi de retomada de crescimento no Brasil e no Rio Grande do Sul, após duas décadas de baixas taxas de expansão econômica. Entre 1999 e 2009, o PIB estadual cresceu 26,1% em termos reais, o que significou aumento de 17,2% no PIB *per capita*, como é apresentado no Gráfico 1. Considerando que, entre 1980 e 1999, o PIB e o PIB *per capita* cresceram respectivamente 38,3% e 5,9% (Lazzari, 2010), os números da última década mostram a retomada de um crescimento econômico de maior consistência.

Gráfico 1

Índices do PIB e PIB per capita do Rio Grande do Sul — 1999-2009



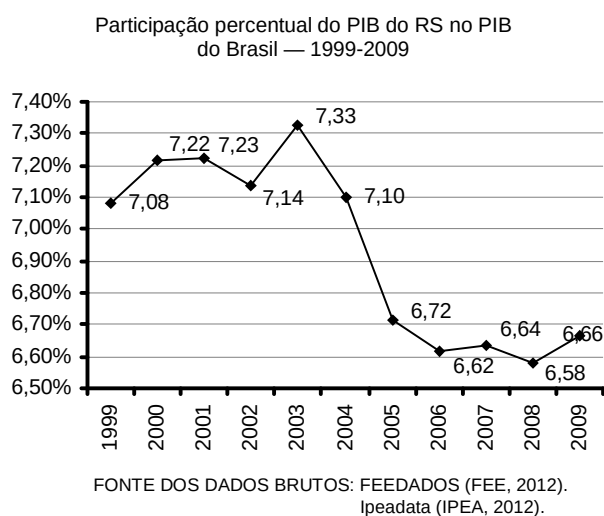
FONTE DOS DADOS BRUTOS: FEEDADOS (FEE, 2012).

NOTA: Os índices têm como base 1999 = 100. Dados brutos atualizados pelo deflator implícito do PIB.

Em relação ao Brasil, no entanto, o Estado perdeu participação no total da riqueza produzida na década analisada. Os anos 90 do século passado já haviam sido de perdas, com a âncora cambial e a abertura comercial tendo efeitos negativos na economia — especialmente na indústria — rio-grandense, mais do que no resto do País. A partir da maxidesvalorização cambial no início de 1999, os setores exportadores foram favorecidos, aliviando a situação da economia gaúcha, que cresceu mais do que a brasileira até início de 2004. Nesse ano, o Brasil teve um crescimento de 5,7% (Tabela 3) que o Rio Grande do Sul não conseguiu acompanhar, o que se repetiu com a forte estiagem de 2005, que derrubou o PIB do Estado enquanto o País seguia crescendo. Com isso, a participação no produto nacional caiu de 7,33% em 2003 para 6,72% em 2005, mantendo-se em torno desse patamar pelo resto da série, como mostra o Gráfico 2.

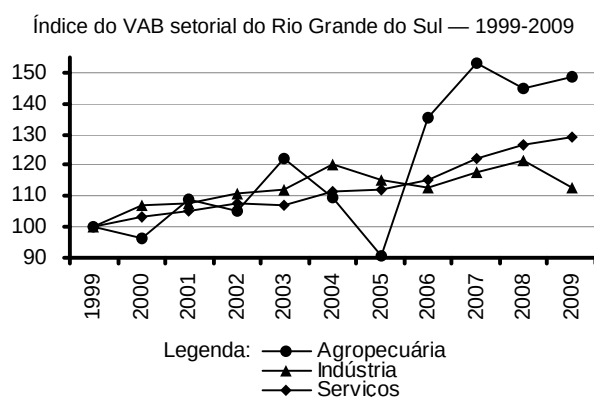
¹ Entre a elaboração deste artigo e sua revisão final, os dados municipais para 2010 foram divulgados, mas não incluídos, pois análises preliminares levam a crer que não representariam nenhum impacto significativo nos resultados e conclusões.

Gráfico 2



Nota-se também uma grande disparidade no comportamento dos três grandes setores da economia, no Rio Grande do Sul: o período de 1999 a 2009 presenciou um expressivo crescimento de 49% da agropecuária, 28,9% dos serviços e apenas 12,6% da indústria (Tabela 1). O Gráfico 3 mostra a estagnação da indústria gaúcha a partir de 2004, com queda em 2009, possivelmente puxada pela crise internacional e em consonância com as dificuldades da indústria brasileira, a partir da nova apreciação do real na segunda metade da primeira década dos anos 2000. A agropecuária, no entanto, teve forte expansão, mesmo que mitigada pelo câmbio e apesar de seu caráter naturalmente volátil, em uma década com estiagens significativas em 2004-05 e 2008. O setor serviços cresceu durante todo o período.

Gráfico 3



FONTE DOS DADOS BRUTOS: FEEDADOS (FEE, 2012).
NOTA: Os índices têm como base 1999 = 100.

Na Tabela 2, percebem-se os efeitos dessa mudança na composição setorial do produto, com a agropecuária aumentando sua participação de 8,3% para 9,9% do Valor Adicionado Bruto (VAB) no Estado, enquanto a participação da indústria caiu para menos de 30% do VAB estadual, e os serviços também aumentam sua fatia.

Tabela 2

Participação percentual dos setores do Valor Adicionado Bruto do Rio Grande do Sul — 1999-2009

DISCRIMINAÇÃO	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Agropecuária	8,3	7,7	8,5	8,0	9,2	7,9
Indústria	32,5	33,5	33,0	33,3	33,1	34,1
Serviços	59,2	58,8	58,5	58,7	57,7	57,9

DISCRIMINAÇÃO	2005	2006	2007	2008	2009
Agropecuária	6,7	9,7	10,3	9,5	9,9
Indústria	33,6	31,5	31,1	31,3	29,2
Serviços	59,6	58,8	58,7	59,2	60,9

FONTE DOS DADOS BRUTOS: FEEDADOS (FEE, 2012).

Em uma busca pelos determinantes da dinâmica econômica do Estado, não é difícil encontrar evidências para as causas do comportamento da economia gaúcha. Os anos em questão foram marcados por uma demanda externa crescente e por preços das *commodities* em elevação, especialmente as agrícolas como soja, trigo, arroz, feijão e milho, que têm grande importância econômica no Rio Grande do Sul. Assim, houve espaço para o setor agropecuário crescer de forma robusta, a despeito do câmbio valorizado e de eventos climáticos extremos.

A prosperidade do Setor Primário, entretanto, mantém o Estado, que ainda tem um parque industrial fortemente conectado à atividade primária, particularmente vulnerável aos choques. Fochezatto e Grando (2009) notam que, de forma recorrente, o crescimento da economia do Rio Grande do Sul é maior que o da economia brasileira quando o Valor Adicionado Bruto agrícola cresce mais que a economia estadual como um todo. De 1999 a 2009, isso ocorre em todos os anos, exceto em 2000 e 2009. Na década, houve três grandes estiagens, em 2004, 2005 e 2008, contribuindo para manter o crescimento econômico do Estado abaixo do nacional.

Na indústria, o aumento da concorrência internacional — em grande parte pelo avanço econômico da China como uma potência exportadora a custos muito baixos —, combinado com o real em trajetória de valorização a partir de 2005, afetou de forma significativa indústrias tradicionalmente fortes e ligadas à exportação, como de couro e calçados. Beneficiado pela maxi-

desvalorização de 1999, esse setor teve um desempenho positivo até 2004, apresentando taxas de crescimento negativas em três dos cinco anos subsequentes, culminando em uma queda de 7,5% em 2009, em grande parte devida à crise internacional.

Tabela 3

Varição percentual da agropecuária, do PIB do RS e do PIB do Brasil — 1999-2009

ANOS	VAB DA AGROPECUÁRIA DO RS	PIB RS	PIB BRASIL
1999	10,3	3,0	0,3
2000	0,2	4,4	4,3
2001	12,4	3,1	1,3
2002	-2,4	1,1	2,7
2003	16,4	1,6	1,2
2004	-10,6	3,3	5,7
2005	-17,4	-2,8	3,2
2006	19,9	4,7	3,8
2007	19,2	7,0	5,2
2008	-8,4	3,8	5,1
2009	2,9	-0,4	-0,3

FONTE: Fochezatto e Grandó (2009).
FEEDADOS (FEE, 2012).

Apesar do desempenho descrito, grande parte da indústria do Rio Grande do Sul é ligada ao setor agropecuário, tanto como fornecedora de máquinas e implementos quanto no beneficiamento de produtos agrícolas, o que permitiu que fosse alavancada diretamente pelo sucesso do Setor Primário no Estado e no resto do País. Isso pode ter poupado a indústria rio-grandense de maiores perdas e indica que mesmo o pequeno crescimento industrial observado pode ser consequência da expansão agropecuária e não de uma dinâmica industrial autônoma.

Assim, pode-se dizer que, entre os anos de 1999 e 2009, a economia do Rio Grande do Sul recuperou-se de anos anteriores de baixo crescimento, mesmo com uma pequena perda de participação no produto nacional. O setor industrial, entretanto, cresceu pouco, e, provavelmente, apenas pela forte ligação com o setor agropecuário, o responsável pelo maior crescimento econômico, beneficiado pelos altos preços das *commodities* agrícolas e pelo aumento da demanda externa. Em segundo plano, o setor serviços apresentou uma trajetória de crescimento mais estável, a partir do aquecimento do mercado interno no período.

Nas próximas seções, tentar-se-á estabelecer se o crescimento percebido pelo Rio Grande do Sul entre 1999 e 2009 se traduziu em modificação no nível de desigualdade intermunicipal do PIB *per capita*. Além disso, verificar-se-á se o desempenho relativo das ma-

crorregiões Sul, Nordeste e Norte, com seus diferentes perfis produtivos, corrobora territorialmente a trajetória de crescimento desigual entre os setores da economia gaúcha.

3 Considerações metodológicas

A análise da evolução das desigualdades intermunicipais do Rio Grande do Sul será apresentada por meio de duas metodologias complementares. Dando continuidade ao trabalho de Alonso e Amaral (2005), apresenta-se o coeficiente V_w de Williamson (1965) e depois faz-se a análise da movimentação entre os intervalos quartílicos de renda do Estado por macrorregiões.² Assim, este artigo complementa a série analisada originalmente em Alonso e Amaral (2005), que cobriu o período de 1985 a 2001, agora com dados de 1999 a 2009. Esse intervalo se justifica pela pouca variabilidade no número total de municípios³ e pela adoção, a partir de 1999, da metodologia de contas do IBGE na produção das contas regionais do Rio Grande do Sul.

Ao controlar a população de municípios e a forma de cálculo das contas regionais, evitam-se alguns problemas metodológicos da análise de Alonso e Amaral (2005). Em primeiro lugar, o estudo de 2005 procurou, de forma subsidiária, inferir algo a respeito da hipótese de que as emancipações municipais contribuem para a redução das disparidades regionais. Os autores chegam à conclusão de que a tendência altista do coeficiente V_w evidencia que o aumento do número de municípios não beneficiou a distribuição da renda entre as regiões do Estado. No entanto, observa-se que o coeficiente mede a dispersão dos PIBs *per capita* municipais em relação à média do Estado e que cada município representa a agregação de disparidades intramunicipais relevantes. Ao se rearranjar o fracionamento do território, têm-se novas e diferentes agregações dentro dos limites de cada município, e **o impacto sobre o**

² As macrorregiões aqui referidas foram propostas por Alonso, Benetti e Bandeira (1994). Norte, Sul e Nordeste agrupam elementos comuns em suas trajetórias de desenvolvimento histórico e econômico. Embora algumas das dinâmicas recentes, especialmente no que se refere à polaridade leste-oeste, ponham em questão a utilidade dessa regionalização, a análise proporcional a comparação com a evolução apresentada em Alonso e Amaral (2005).

³ No total, eram 477 municípios em 1999 e 2000, aumentando para 496 entre 2001 e 2009. A contagem desconsidera o Município de Pinto Bandeira, atualmente emancipado, por falta de dados.

coeficiente V_w pode se originar apenas nessa modificação, sem que haja nenhuma alteração real da renda dessas populações. A simultaneidade de causas econômicas e matemáticas para a alteração do coeficiente reduz significativamente seu poder de explicação e põe em questão a conclusão original dos autores.

Ao mesmo tempo, um segundo problema metodológico emerge da alteração no cálculo dos PIBs municipais a partir de 1999. Até 1998, o cálculo do PIB do Rio Grande do Sul era realizado com metodologia própria da Fundação de Economia e Estatística (FEE). A partir de 1999, houve a unificação pelo padrão do IBGE nos diferentes estados da Federação. Com isso, os novos procedimentos provocaram modificações no peso relativo das atividades que compõem os agregados econômicos. Como essas atividades não estão homogeneamente distribuídas no território, pode haver impactos na distribuição regional, mais uma vez provocando alterações no indicador V_w de dispersão da renda, sem que, necessariamente, haja mudanças econômicas no mesmo sentido.

Nas análises que seguem, a variável renda será representada pelo PIB e pelo Produto Interno Bruto *per capita* (PIBpc), divulgados pelo núcleo de Contabilidade Social da Fundação de Economia e Estatística Sigfried Emanuel Heuser (NCS-CIE-FEE). Os dados de população para o mesmo período são do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. As limitações de praxe aplicam-se a essa instrumentalização, especialmente pela dificuldade de estabelecer a relação entre a produção final atribuída ao município e a renda efetiva de sua população.

V_w de Williamson

No artigo *Regional Inequality and the Process of National Development: A Description of the Patterns* (Williamson, 1965), Jeffrey Williamson procurou lançar luz sobre a análise regional, trazendo elementos adicionais para a discussão acadêmica, que abordava as dificuldades para o crescimento equilibrado como oriundas das experiências nacionais específicas na Itália, na França, no Brasil e nos Estados Unidos. Mais especificamente, Williamson estava tentando comprovar a hipótese de Kuznets (1955) sobre o U-invertido, base de grande parte da tese de convergência do crescimento econômico, que admitia que, nos estágios iniciais do desenvolvimento, se verifica uma ampliação das desigualdades, o que vem a se tornar convergência nos estágios mais avançados.

Williamson apresentou um coeficiente que mede o grau de dispersão relativa da renda *per capita* de uma série de unidades espaciais de interesse em relação à renda média do conjunto dessas regiões. Para diferenciá-lo do Coeficiente de Variação (CV)⁴ convencional e incorporar as diferenças entre unidades geográficas, o autor propôs a ponderação do CV pela população de cada unidade regional. Sendo assim, o coeficiente de variação regional de Williamson para a renda (w) é calculado, para os municípios do Rio Grande do Sul, como segue:

$$V_w = \frac{\sqrt{\sum_{i=1}^n (\text{PIB}_{pc,i} - \text{PIB}_{pc,RS})^2 \times \frac{P_i}{P_{RS}}}}{\text{PIB}_{pc,RS}}$$

Em que:

$\text{PIB}_{pc,i}$ = proxy de renda *per capita* do i-ésimo município;

$\text{PIB}_{pc,RS}$ = proxy de renda *per capita* do Rio Grande do Sul;

P_i = População do i-ésimo município; e

P_{RS} = População do Rio Grande do Sul.

Macrorregiões do Rio Grande do Sul

Enquanto o coeficiente de Williamson proporciona uma medida sintética da dispersão do PIB no Estado, a análise por macrorregiões (Alonso; Amaral, 2005) oferece uma noção da movimentação espacial da riqueza do Estado entre os anos de 1999 de 2009.

O primeiro passo foi um procedimento de compatibilização da malha municipal de 2009 com a regionalização proposta por Alonso e Bandeira (1994). Os autores propõem uma divisão regional para a análise do crescimento econômico do Estado, que tenta “[...] preservar ao máximo o significado socioeconômico para as unidades de área delineadas [...] [além da] obediência, na medida do possível, aos limites impostos pelas AEC”⁵ (Alonso; Bandeira, 1994, p. 218). O

⁴ O CV é a razão entre o desvio padrão de uma determinada distribuição pela sua média e é utilizado como medida de dispersão relativa ao permitir a comparabilidade entre distribuições de magnitudes ou variáveis muito diferentes. Quanto mais próxima a zero é o valor do coeficiente, mais homogênea é a distribuição.

⁵ As “áreas estatisticamente comparáveis” são o resultado de um esforço de comparabilidade dos dados regionais do Rio Grande do Sul em um longo período de dinâmicas político-administra-

resultado foi uma divisão regional amplamente utilizada, que reparte o Estado em três macrorregiões: Norte, Sul e Nordeste. A região Sul é conhecida pela sua formação econômica em torno da grande propriedade pecuarista e arrozeira. A Nordeste inclui o eixo Porto Alegre-Caxias e o litoral norte do Estado, com o predomínio da indústria e dos serviços. Na região Norte, encontram-se as pequenas e médias propriedades agrícolas e a agroindústria.

A lista de municípios apresentada no trabalho de 1994 era baseada na malha municipal de 1990, quando o Rio Grande do Sul possuía 343 municípios. Utiliza-se a base cartográfica do IBGE para 1990 e 2009, de forma que, com um sistema de informação geográfica, foi possível compatibilizar a base de dados para ambos os anos, com o auxílio da imagem para a definição das regiões de fronteira, onde a divisão de 1990 não coincide com a fronteira político-administrativa atual. O resultado completo é apresentado no **Apêndice**.

Após os ajustes, o segundo passo consiste em dividir os municípios do Estado em quatro intervalos quartílicos de PIB *per capita*, com 25% do total de municípios em cada intervalo, ordenados decrescentemente do 1 ao 4. A seguir, apresenta-se um levantamento do número de municípios, em cada uma das três macrorregiões, que pertencem a cada intervalo, com especial interesse no primeiro e no quarto intervalos. Desse modo, pode-se analisar qual região está se tornando relativamente mais rica ou mais pobre, independentemente da redução ou do crescimento das desigualdades no Estado como um todo (representada pelo V_w).

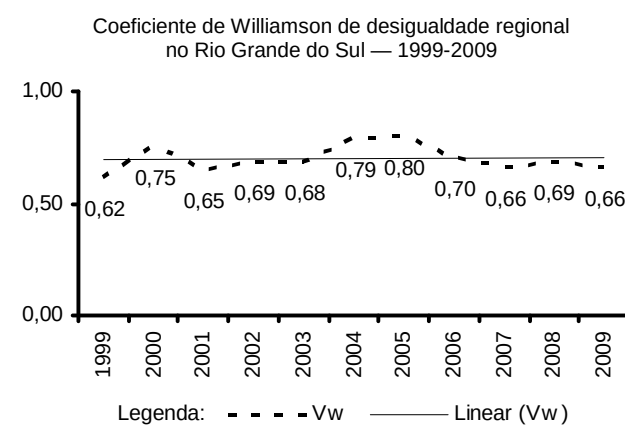
Por fim, apresentam-se alguns dados que refletem a realidade econômica no interior de cada macrorregião. O primeiro deles é o próprio coeficiente de Williamson, agora calculado apenas para os municípios de cada uma das macrorregiões, de forma a indicar o grau de dispersão do PIB *per capita* nesses subconjuntos da economia do Estado. Os demais dados indicam as participações das macrorregiões no PIB e na população do Rio Grande do Sul, bem como a composição setorial do Valor Adicionado (VAB).

4 Desigualdades regionais no Rio Grande do Sul

A análise começa pelo panorama geral das desigualdades intermunicipais do PIB *per capita* no Rio Grande do Sul por meio da série do coeficiente de variação ponderado, chamado de coeficiente de Williamson. O Gráfico 4 mostra a evolução do coeficiente para o período de 1999 a 2009, delimitado neste estudo.

Os primeiros resultados são interessantes. A curva de tendência indica que as desigualdades intermunicipais se mantiveram estáveis ao longo do período. Antes de inferir qualquer coisa a respeito desses dados, vale lembrar que houve crescimento real do PIB *per capita* do Rio Grande do Sul no período de análise, em torno de 17%. Além disso, houve uma reestruturação na composição setorial do PIB do Estado, o que deve se refletir na composição territorial do mesmo, já que os setores não estão uniformemente distribuídos no espaço.

Gráfico 4



FONTE DOS DADOS BRUTOS: FEEDADOS (FEE, 2012).

Esses dados, em combinação com a estabilidade do indicador de dispersão dos valores municipais, colocam uma situação de ambiguidade na interpretação do desempenho agregado da economia gaúcha. Se, por um lado, não parece que o crescimento esteja provocando um aprofundamento das disparidades de renda entre os municípios, conforme a hipótese myrdaliana de causação cumulativa, também não é possível uma resposta conclusiva sob a hipótese neoclássica de que maiores níveis de desenvolvimento tenham dirigido o Estado para uma trajetória de convergência entre as regiões. Apesar disso, tenta-se analisar se o cresci-

tivas do Estado, resultando em muitas regionalizações distintas ao longo da história. Maiores detalhes em Alonso *et al.* (1986).

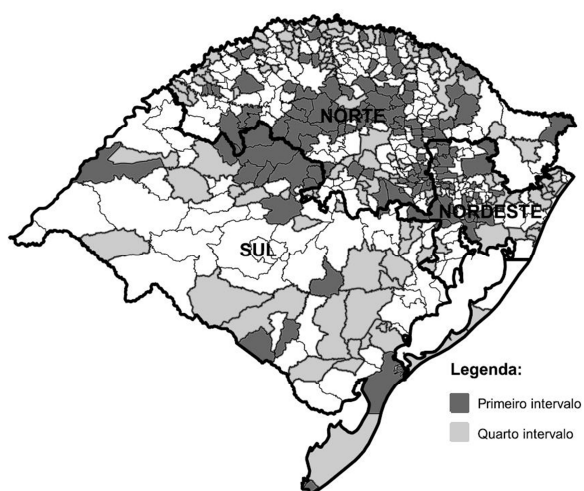
mento está ocorrendo de forma equilibrada, já que os dados setoriais apresentados na segunda seção indicam o oposto.

Busca-se analisar o padrão de evolução do crescimento do Rio Grande do Sul em cada uma das três macrorregiões populares na literatura e definidas na seção três. Afinal, os diferentes setores estão geograficamente dispersos, e a economia gaúcha esteve sujeita a diferentes estímulos, propagando-se de maneira desigual através dos canais de transmissão do crescimento. Se a hipótese do crescimento não equilibrado está correta, a análise desagregada da economia do Estado poderá mostrar alguma redistribuição espacial da renda, mesmo que o indicador agregado de desigualdade permaneça (quase) constante.

Dividiu-se o conjunto dos municípios do Rio Grande do Sul em quatro intervalos quartílicos, contendo 25% do total de municípios cada, ordenados segundo PIB *per capita*. A partir disso, observou-se se, em cada uma das macrorregiões, o número de municípios pertencentes ao intervalo 1 (dos 25% com maior PIB *per capita*) e ao intervalo 4 (dos de menor PIB *per capita*) apresenta alguma modificação. Aquela região que apresenta um crescimento do número de municípios no primeiro intervalo e/ou uma redução no número de municípios pertencentes ao quarto intervalo indica que há um crescimento relativo superior em seu território. A Figura 1 representa a divisão macrorregional e esses municípios para o ano de 2009.

Figura 1

Divisão macrorregional e municípios pertencentes ao primeiro e quarto intervalos do PIB *per capita* do Rio Grande do Sul — 2009



FONTE DOS DADOS BRUTOS: Alonso, Bandeira e Benetti (1994).

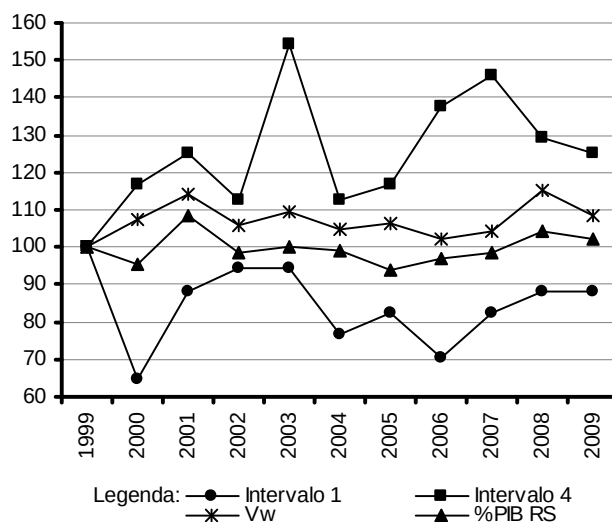
Região Sul

Com um total de 92 municípios em 2009, a macrorregião Sul do Estado mostra uma pequena perda relativa em relação às demais regiões do Estado, no que se refere ao número total de municípios nos intervalos mais ricos, que, em 1999, somavam 17 e, em 2009, caíram para 15. Ao mesmo tempo, essa macrorregião apresentava 24 municípios entre os 25% mais pobres do Estado em 1999, passando para 30 no ano de 2009.

O Gráfico 5 mostra os índices relativos aos indicadores intrarregionais analisados para a porção Sul do Estado. Verifica-se que, com mais municípios pobres e menos municípios ricos, a participação dessa macrorregião no PIB total do Rio Grande do Sul permaneceu estável, em torno de 16%. Segundo dados do IBGE, o mesmo ocorre com a participação na população total do RS, caindo de 22% para 21%, o que resulta em um pequeno aumento no coeficiente de desigualdade intermunicipal (V_{w_sul}), quando medido apenas para os 92 municípios pertencentes à macrorregião Sul. Revela-se, portanto, uma tendência à maior concentração da riqueza entre os municípios dessa porção do Estado.

Gráfico 5

Índices da macrorregião Sul para número de municípios, por intervalo de renda, desigualdade e participação, no PIB do Rio Grande do Sul — 1999-2009



FONTE DOS DADOS BRUTOS: FEEDADOS (FEE, 2012).
NOTA: Os índices têm como base 1999 = 100.

Ainda sob a ótica macrorregional do crescimento do Rio Grande do Sul no período, é possível constatar um desempenho da região Sul inferior à média do Es-

tado para a indústria e os serviços, em que a variação do Valor Adicionado setorial do período se revela favorável apenas na agropecuária, como mostra a Tabela 4.

Tabela 4

Crescimento percentual do VAB, por setores, das macrorregiões e do RS — 1999-2009

DISCRIMINAÇÃO	AGROPECUÁRIA	INDÚSTRIA	SERVIÇOS
Norte	48,2	20,7	36,3
Nordeste	34,9	9,4	27,0
Sul	57,0	8,2	23,8
RS	49,0	12,6	28,9

FONTE DOS DADOS BRUTOS: FEEDADOS (FEE, 2012).

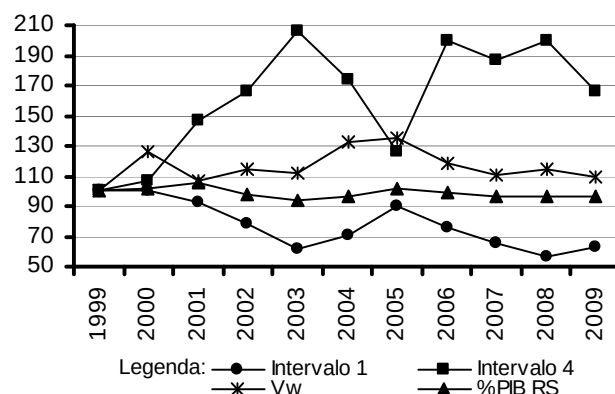
Região Nordeste

Com um total de 104 municípios em 2009, a região Nordeste do Rio Grande do Sul apresentou uma perda relativa ainda mais acentuada do que a região Sul. Dos 41 municípios que pertenciam ao intervalo quartílico mais rico do Estado em 1999, essa macrorregião apresentou uma queda abrupta para 26 no último ano da série. Além disso, enquanto apenas 15 dos municípios da Região pertenciam ao intervalo com menor renda no início do período analisado, em 2009 esse número havia subido para 25.

Verifica-se, no Gráfico 6, que essa variação também está refletida em aumento nas desigualdades intermunicipais do interior dessa macrorregião, assim como ocorreu com a região Sul. No entanto, para a macrorregião Nordeste ainda há uma redução da participação, mesmo que pequena, no PIB total do Estado, que, em 1999, era de 56% e, em 2009, passou a ser de 54%. Concomitantemente, houve um pequeno aumento na fração populacional do Estado que vive na Região, de 45% em 1999 para 47% em 2009. Esses dados são consistentes com a evolução do Valor Adicionado da macrorregião Nordeste, também apresentados na Tabela 4, inferior à média estadual em todos os setores de atividade.

Gráfico 6

Índices da macrorregião Nordeste para número de municípios por intervalo de renda, desigualdade e participação no PIB do Rio Grande do Sul — 1999-2009



FONTE DOS DADOS BRUTOS: FEEDADOS (FEE, 2012).

NOTA: Os índices têm como base 1999 = 100.

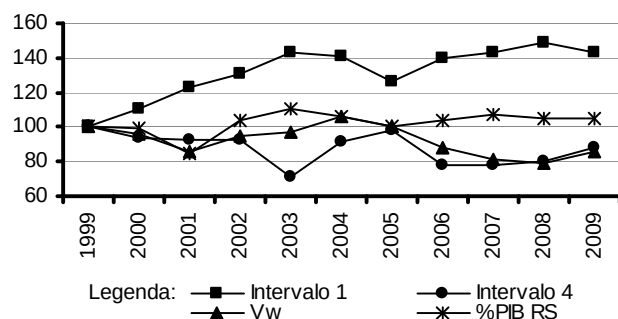
Região Norte

Com o maior número de municípios em 2009, um total de 300, a região Norte apresentou os melhores resultados relativos no período. Enquanto o número de municípios da macrorregião pertencentes ao grupo dos 25% mais ricos do Estado aumentou de 58 para 83 entre 1999 e 2009, aqueles que se situam entre os 25% mais pobres caíram de um total de 78 para 69. Essa variação se reflete em um pequeno aumento na participação da Norte no PIB total do Estado, que, em 1999, era de 28,8%, chegando a 24% em 2001 e, finalmente, alcançando os 30,4% em 2009. Ao mesmo tempo, a participação da Norte na população total diminuiu muito pouco, de 33% em 1999 para, aproximadamente, 32,2% em 2009.

Esses dados, resumidos no Gráfico 7, também levam a macrorregião Norte a ser a única que apresenta uma redução do seu coeficiente de desigualdade de Williamson, o que também é coerente com a evolução do Valor Adicionado apresentada na Tabela 4, em que a agropecuária tem bom desempenho, próximo à média estadual, e indústria e serviços se destacam, superando significativamente o desempenho médio do Rio Grande do Sul nesses grandes setores ao longo da década analisada.

Gráfico 7

Índices da macrorregião Norte para número de municípios por intervalo de renda, desigualdade e participação no PIB do Rio Grande do Sul — 1999-2009



FORNTE DOS DADOS BRUTOS: FEEDADOS (FEE, 2012).
NOTA: Os índices têm como base 1999 = 100.

Por fim, há de se fazer uma observação importante em relação à análise por quartis de municípios. Nesta abordagem, cada município conta como uma observação de mesmo peso, não levando em consideração as populações de cada localidade. Um primeiro fato interessante ao se olhar para esse fator é que, no geral, a proporção da população dos municípios no quartil mais pobre aumenta e, no mais rico, diminui. Em 1999, os municípios no quartil mais pobre respondiam por 12,2% da população do Estado, e os do quartil mais rico, por 50,1%, enquanto, em 2009, os municípios no quartil mais pobre detinham 19% da população estadual, e aqueles nos quartis mais ricos, 44,9%, indicando que o tamanho médio dos municípios mais pobres aumentou, enquanto o dos mais ricos diminuiu.

Outro fator interessante está relacionado às macrorregiões. Se, em 2009, a Norte tem 27,7% dos seus municípios no quartil mais rico, enquanto a Nordeste tem 25%, em relação à população há uma mudança: a Nordeste tem 58,2% de sua população no quartil mais rico, enquanto a Norte tem 43,6%. Em compensação, a Norte tem 23% dos seus municípios no quartil mais pobre, mas apenas 11% da população. Ou seja, tanto os municípios mais ricos quanto os mais pobres da macrorregião Norte estão, em média, entre os de menor população, o que leva a análise para uma nova dimensão, não abordada neste breve trabalho, e que se refere à distribuição interpessoal da renda estadual como elemento tão importante quanto, ou mais, a distribuição intermunicipal.

5 Considerações finais

No presente artigo, fez-se uma análise da evolução das desigualdades intermunicipais no período entre 1999 e 2009. O Rio Grande do Sul foi o objeto de estudo, bem como a comparação entre suas macrorregiões. Dialogando com o trabalho de Alonso e Amaral (2005), também se apresentou um panorama do comportamento da economia gaúcha durante o período, bem como uma breve discussão metodológica que busca superar alguns limites daquele trabalho.

Um quadro da economia gaúcha durante o período analisado aponta para a retomada de crescimento no Brasil e no Rio Grande do Sul, após duas décadas de baixas taxas de expansão econômica. Além disso, constata-se que o Estado teve uma pequena perda de participação no total da riqueza nacional produzida na década e que há uma grande disparidade no comportamento dos três grandes setores econômicos estaduais, o que ensejou a análise mais detida sobre o impacto territorial dessa assimetria, partindo dos clássicos argumentos de Hirschman (1961) e Myrdal (1960) sobre a natureza não equilibrada e cumulativa do processo de crescimento econômico.

Metodologicamente, o problema foi enfrentado com duas análises complementares: o coeficiente de Williamson (1965), como medida sintética da dispersão do PIB *per capita* no Estado; e a análise por macrorregiões (Alonso; Benetti; Bandeira, 1994), que traz uma noção da movimentação espacial da riqueza do Estado e dentro de suas porções Sul, Norte e Nordeste. Como primeiro resultado, o coeficiente V_w indicou uma estabilidade da dispersão do PIB *per capita* no Rio Grande do Sul, quando considerado como um todo.

Na análise por macrorregiões, estas passaram por um procedimento de compatibilização da sua formulação original com malha municipal de 2009. A seguir, esses municípios foram divididos em intervalos quartílicos de PIB *per capita*. O levantamento do número de municípios, em cada uma das três macrorregiões, que pertencem a cada intervalo, serviu como indicativo da tendência à dispersão ou convergência do PIB *per capita* em cada uma das três macrorregiões.

Verificou-se que, entre os 92 municípios pertencentes à região Sul em 2009, houve um aumento no número daqueles pertencentes ao intervalo quartílico mais pobre do Estado, de 24 (26,1%) em 1999 para 30 (32,6%) em 2009, concomitantemente a uma redução daqueles que pertenciam ao intervalo mais rico, de 17 (18,5%) no início da série para 15 (16,3%) ao final.

O resultado para a região Nordeste foi ainda mais dramático, mostrando que a região mais próspera do Estado possuía 41 (38,7%) dos seus 106 municípios

no intervalo mais rico em 1999, despencando para apenas 26 (24,5%) em 2009. Ao mesmo tempo, o aumento de 15 (14,2%) para 25 (23,4%) municípios pertencentes ao intervalo quartílico de menor PIB *per capita* também preocupa.

Os dados parciais corroboram o contraste apresentado pela região Norte do Estado, responsável por tomar o espaço perdido pelas outras duas regiões. Dos 300 municípios pertencentes a essa região, houve um aumento expressivo daqueles que pertenciam ao conjunto dos municípios mais ricos entre 1999 e 2009, passando de 58 (19,3%) para 93 (31%). Ao mesmo tempo, essa porção do Estado, que antes possuía 78 (25%) municípios entre os mais pobres, agora possui 63 (21%).

Não obstante, constatou-se que a proporção da população vivendo nos municípios pertencentes ao intervalo quartílico de menor PIB *per capita* em todo o RS aumentou de 12,2% para 19% nesses 10 anos, ao mesmo tempo em que a população vivendo no intervalo superior caiu de 50,1% para 44,9%. Esse ponto indica a importância da análise da evolução da desigualdade interpessoal da renda estadual como complemento do presente artigo.

Ainda, constatou-se que as três grandes regiões do Rio Grande do Sul mantiveram aproximadamente constantes as suas participações sobre PIB e população totais do RS, a não ser pelo pequeno enriquecimento relativo da Norte, que passou de 28,8% para 30,4% do produto estadual, ganho obtido integralmente sobre a Nordeste, que apresentou leve queda.

Do ponto de vista setorial, o VAB indicou que a região Nordeste cresceu menos do que a média do Rio Grande do Sul nos três grandes setores, indústria, serviços e comércio. Já a região Sul do Estado apresentou um crescimento do VAB inferior à média estadual na indústria e nos serviços, mas superior na agricultura. O destaque, mais uma vez, permaneceu com a região Norte, que quase igualou a média estadual de crescimento da agricultura, mas superou amplamente na indústria e nos serviços.

Finalmente, os coeficientes parciais de Williamson, calculados para cada grande região, demonstraram que tanto a região Sul quanto a Nordeste se tornaram mais desiguais internamente ao longo da década, enquanto a região Norte apresentou maior homogeneidade na distribuição do PIB *per capita* entre os seus 300 municípios. Esse ponto traz à tona a multidimensionalidade da questão distributiva. Quando analisado em seu conjunto, o Rio Grande do Sul apresenta um desempenho estável ao longo da década analisada, não dando nenhum indício de convergência. Já o recorte do território gaúcho nas três macrorregiões mostra uma convergência parcial dos municípios

da Norte, onde o crescimento relativo dessa região não permite concluir que esse fenômeno é uma decorrência do maior PIB *per capita*. Pelo contrário, o que chama atenção é que a redução mais importante dessas desigualdades da Norte ocorre juntamente com o período de maior expansão do VAB agrícola, após 2005. Essa constatação carrega muito da dinâmica econômica do RS e deve ser mais explorada em outros trabalhos, com metodologias mais apropriadas.

Apêndice

Compatibilização da malha municipal com as regiões Norte, Nordeste e Sul

CÓDIGO	MUNICÍPIO	REGIÃO
4300034	Aceguá	Sul
4300059	Água Santa	Norte
4300109	Agudo	Norte
4300208	Ajuricaba	Norte
4300307	Alecrim	Norte
4300406	Alegrete	Sul
4300455	Alegria	Norte
4300471	Almirante Tamandaré do Sul	Norte
4300505	Alpestre	Norte
4300554	Alto Alegre	Norte
4300570	Alto Feliz	Nordeste
4300604	Alvorada	Nordeste
4300638	Amaral Ferrador	Sul
4300646	Ametista do Sul	Norte
4300661	André da Rocha	Norte
4300703	Anta Gorda	Norte
4300802	Antônio Prado	Nordeste
4300851	Arambaré	Sul
4300877	Araricá	Nordeste
4300901	Aratiba	Norte
4301008	Arroio do Meio	Norte
4301057	Arroio do Sal	Nordeste
4301073	Arroio do Padre	Sul
4301107	Arroio dos Ratos	Sul
4301206	Arroio do Tigre	Norte
4301305	Arroio Grande	Sul
4301404	Arvorezinha	Norte
4301503	Augusto Pestana	Norte
4301552	Áurea	Norte
4301602	Bagé	Sul
4301636	Balneário Pinhal	Nordeste
4301651	Barão	Nordeste
4301701	Barão de Cotegipe	Norte
4301750	Barão do Triunfo	Sul
4301800	Barracão	Norte
4301859	Barra do Guarita	Norte
4301875	Barra do Quaraí	Sul

(continua)

Compatibilização da malha municipal com as três regiões Norte, Nordeste e Sul

CÓDIGO	MUNICÍPIO	REGIÃO
4301909	Barra do Ribeiro	Nordeste
4301925	Barra do Rio Azul	Norte
4301958	Barra Funda	Norte
4302006	Barros Cassal	Norte
4302055	Benjamin Constant do Sul	Norte
4302105	Bento Gonçalves	Nordeste
4302154	Boa Vista das Missões	Norte
4302204	Boa Vista do Buricá	Norte
4302220	Boa Vista do Cadeado	Norte
4302238	Boa Vista do Incra	Norte
4302253	Boa Vista do Sul	Nordeste
4302303	Bom Jesus	Norte
4302352	Bom Princípio	Nordeste
4302378	Bom Progresso	Norte
4302402	Bom Retiro do Sul	Norte
4302451	Boqueirão do Leão	Norte
4302501	Bossoroca	Norte
4302584	Bozano	Norte
4302600	Braga	Norte
4302659	Brochier	Nordeste
4302709	Butiá	Sul
4302808	Caçapava do Sul	Sul
4302907	Cacequi	Sul
4303004	Cachoeira do Sul	Sul
4303103	Cachoeirinha	Nordeste
4303202	Cacique Doble	Norte
4303301	Caibaté	Norte
4303400	Caiçara	Norte
4303509	Camaquã	Sul
4303558	Camargo	Norte
4303608	Cambará do Sul	Norte
4303673	Campestre da Serra	Norte
4303707	Campina das Missões	Norte
4303806	Campinas do Sul	Norte
4303905	Campo Bom	Nordeste
4304002	Campo Novo	Norte
4304101	Campos Borges	Norte
4304200	Candelária	Norte
4304309	Cândido Godói	Norte
4304358	Candiota	Sul
4304408	Canela	Nordeste
4304507	Canguçu	Sul
4304606	Canoas	Nordeste
4304614	Canudos do Vale	Norte
4304622	Capão Bonito do Sul	Norte
4304630	Capão da Canoa	Nordeste
4304655	Capão do Cipó	Sul
4304663	Capão do Leão	Sul
4304671	Capivari do Sul	Nordeste
4304689	Capela de Santana	Nordeste
4304697	Capitão	Norte

(continua)

Compatibilização da malha municipal com as três regiões Norte, Nordeste e Sul

CÓDIGO	MUNICÍPIO	REGIÃO
4304705	Carazinho	Norte
4304713	Caraá	Nordeste
4304804	Carlos Barbosa	Nordeste
4304853	Carlos Gomes	Norte
4304903	Casca	Norte
4304952	Caseiros	Norte
4305009	Catuípe	Norte
4305108	Caxias do Sul	Nordeste
4305116	Centenário	Norte
4305124	Cerrito	Sul
4305132	Cerro Branco	Sul
4305157	Cerro Grande	Norte
4305173	Cerro Grande do Sul	Sul
4305207	Cerro Largo	Norte
4305306	Chapada	Norte
4305355	Charqueadas	Nordeste
4305371	Charrua	Norte
4305405	Chiapetta	Norte
4305439	Chuí	Sul
4305447	Chuvisca	Sul
4305454	Cidreira	Nordeste
4305504	Ciríaco	Norte
4305587	Colinas	Norte
4305603	Colorado	Norte
4305702	Condor	Norte
4305801	Constantina	Norte
4305835	Coqueiro Baixo	Norte
4305850	Coqueiros do Sul	Norte
4305871	Coronel Barros	Norte
4305900	Coronel Bicaco	Norte
4305934	Coronel Pilar	Nordeste
4305959	Cotiporã	Nordeste
4305975	Coxilha	Norte
4306007	Crissiumal	Norte
4306056	Cristal	Sul
4306072	Cristal do Sul	Norte
4306106	Cruz Alta	Norte
4306130	Cruzaltense	Norte
4306205	Cruzeiro do Sul	Norte
4306304	David Canabarro	Norte
4306320	Derrubadas	Norte
4306353	Dezesseis de Novembro	Norte
4306379	Dilermando de Aguiar	Sul
4306403	Dois Irmãos	Nordeste
4306429	Dois Irmãos das Missões	Norte
4306452	Dois Lajeados	Norte
4306502	Dom Feliciano	Sul
4306551	Dom Pedro de Alcântara	Nordeste
4306601	Dom Pedrito	Sul
4306700	Dona Francisca	Norte
4306734	Doutor Maurício Cardoso	Norte

(continua)

Compatibilização da malha municipal com as três regiões Norte, Nordeste e Sul

CÓDIGO	MUNICÍPIO	REGIÃO
4306759	Doutor Ricardo	Norte
4306767	Eldorado do Sul	Nordeste
4306809	Encantado	Norte
4306908	Encruzilhada do Sul	Sul
4306924	Engenho Velho	Norte
4306932	Entre-Ijuís	Norte
4306957	Entre Rios do Sul	Norte
Código	Município	Região
4306973	Erebango	Norte
4307005	Erechim	Norte
4307054	Ernestina	Norte
4307104	Herval	Sul
4307203	Erval Grande	Norte
4307302	Erval Seco	Norte
4307401	Esmeralda	Norte
4307450	Esperança do Sul	Norte
4307500	Espumoso	Norte
4307559	Estação	Norte
4307609	Estância Velha	Nordeste
4307708	Esteio	Nordeste
4307807	Estrela	Norte
4307815	Estrela Velha	Norte
4307831	Eugênio de Castro	Norte
4307864	Fagundes Varela	Nordeste
4307906	Farroupilha	Nordeste
4308003	Faxinal do Soturno	Norte
4308052	Faxinalzinho	Norte
4308078	Fazenda Vilanova	Norte
4308102	Feliz	Nordeste
4308201	Flores da Cunha	Nordeste
4308250	Florianópolis	Norte
4308300	Fontoura Xavier	Norte
4308409	Formigueiro	Sul
4308433	Forquetinha	Norte
4308458	Fortaleza dos Valos	Norte
4308508	Frederico Westphalen	Norte
4308607	Garibaldi	Nordeste
4308656	Garruchos	Sul
4308706	Gaurama	Norte
4308805	General Câmara	Nordeste
4308854	Gentil	Norte
4308904	Getúlio Vargas	Norte
4309001	Giruá	Norte
4309050	Glorinha	Nordeste
4309100	Gramado	Nordeste
4309126	Gramado dos Loureiros	Norte
4309159	Gramado Xavier	Norte
4309209	Gravataí	Nordeste
4309258	Guabiju	Norte
4309308	Guaiíba	Nordeste
4309407	Guaporé	Norte

(continua)

Compatibilização da malha municipal com as três regiões Norte, Nordeste e Sul

CÓDIGO	MUNICÍPIO	REGIÃO
4309506	Guarani das Missões	Norte
4309555	Harmonia	Nordeste
4309571	Herveiras	Norte
4309605	Horizontina	Norte
4309654	Hulha Negra	Sul
4309704	Humaitá	Norte
4309753	Ibarama	Norte
4309803	Ibiaçá	Norte
4309902	Ibiraiaras	Norte
4309951	Ibirapuitã	Norte
4310009	Ibirubá	Norte
4310108	Igrejinha	Nordeste
4310207	Ijuí	Norte
4310306	Ilópolis	Norte
4310330	Imbé	Nordeste
4310363	Imigrante	Norte
4310405	Independência	Norte
4310413	Inhacorá	Norte
4310439	Ipê	Norte
4310462	Ipiranga do Sul	Norte
4310504	Iraí	Norte
4310538	Itaara	Sul
4310553	Itacurubi	Sul
4310579	Itapuca	Norte
4310603	Itaqui	Sul
4310652	Itati	Nordeste
4310702	Itatiba do Sul	Norte
4310751	Ivorá	Sul
4310801	Ivoti	Nordeste
4310850	Jaboticaba	Norte
4310876	Jacuizinho	Norte
4310900	Jacutinga	Norte
4311007	Jaguarão	Sul
4311106	Jaguari	Sul
4311122	Jaquirana	Norte
4311130	Jari	Sul
4311155	Joia	Sul
4311205	Júlio de Castilhos	Sul
4311239	Lagoa Bonita do Sul	Norte
4311254	Lagoão	Norte
4311270	Lagoa dos Três Cantos	Norte
4311304	Lagoa Vermelha	Norte
4311403	Lajeado	Norte
4311429	Lajeado do Bugre	Norte
4311502	Lavras do Sul	Sul
4311601	Liberato Salzano	Norte
4311627	Lindolfo Collor	Nordeste
4311643	Linha Nova	Nordeste
4311700	Machadinho	Norte
4311718	Maçambará	Sul
4311734	Mampituba	Nordeste

(continua)

Compatibilização da malha municipal com as três regiões Norte, Nordeste e Sul

CÓDIGO	MUNICÍPIO	REGIÃO
4311759	Manoel Viana	Sul
4312302	Miraguaí	Norte
4311775	Maquiné	Nordeste
4311791	Maratá	Nordeste
4311809	Marau	Norte
4311908	Marcelino Ramos	Norte
4311981	Mariana Pimentel	Nordeste
4312005	Mariano Moro	Norte
4312054	Marques de Souza	Norte
4312104	Mata	Sul
4312138	Mato Castelhana	Norte
4312153	Mato Leitão	Norte
4312179	Mato Queimado	Norte
4312203	Maximiliano de Almeida	Norte
4312252	Minas do Leão	Sul
4312351	Montauri	Norte
4312377	Monte Alegre dos Campos	Norte
4312385	Monte Belo do Sul	Nordeste
4312401	Montenegro	Nordeste
4312427	Mormaço	Norte
4312443	Morrinhos do Sul	Nordeste
4312450	Morro Redondo	Sul
4312476	Morro Reuter	Nordeste
4312500	Mostardas	Sul
4312609	Muçum	Norte
4312617	Muitos Capões	Norte
4312625	Muliterno	Norte
4312658	Não-Me-Toque	Norte
4312674	Nicolau Vergueiro	Norte
4312708	Nonoai	Norte
4312757	Nova Alvorada	Norte
4312807	Nova Araçá	Norte
4312906	Nova Bassano	Norte
4312955	Nova Boa Vista	Norte
4313003	Nova Bréscia	Norte
4313011	Nova Candelária	Norte
4313037	Nova Esperança do Sul	Sul
4313060	Nova Hartz	Nordeste
4313086	Nova Pádua	Nordeste
4313102	Nova Palma	Sul
4313201	Nova Petrópolis	Nordeste
4313300	Nova Prata	Norte
4313334	Nova Ramada	Norte
4313359	Nova Roma do Sul	Nordeste
4313375	Nova Santa Rita	Nordeste
4313391	Novo Cabrais	Sul
4313409	Novo Hamburgo	Nordeste
4313425	Novo Machado	Norte
4313441	Novo Tiradentes	Norte
4313466	Novo Xingu	Norte
4313490	Novo Barreiro	Norte

(continua)

Compatibilização da malha municipal com as três regiões Norte, Nordeste e Sul

CÓDIGO	MUNICÍPIO	REGIÃO
4313508	Osório	Nordeste
4313607	Paim Filho	Norte
4313656	Palmares do Sul	Nordeste
4313706	Palmeira das Missões	Norte
4313805	Palmitinho	Norte
4313904	Panambi	Norte
4313953	Pantano Grande	Sul
4314001	Paráí	Norte
4314027	Paraíso do Sul	Sul
4314035	Pareci Novo	Nordeste
4314050	Parobé	Nordeste
4314068	Passa Sete	Norte
4314076	Passo do Sobrado	Sul
4314100	Passo Fundo	Norte
4314134	Paulo Bento	Norte
4314159	Paverama	Norte
4314175	Pedras Altas	Sul
4314209	Pedro Osório	Sul
4314308	Pejuçara	Norte
4314407	Pelotas	Sul
4314423	Picada Café	Nordeste
4314456	Pinhal	Norte
4314464	Pinhal da Serra	Norte
4314472	Pinhal Grande	Sul
4314498	Pinheirinho do Vale	Norte
4314506	Pinheiro Machado	Sul
4314555	Pirapó	Norte
4314605	Piratini	Sul
4314704	Planalto	Norte
4314753	Poço das Antas	Nordeste
4314779	Pontão	Norte
4314787	Ponte Preta	Norte
4314803	Portão	Nordeste
4314902	Porto Alegre	Nordeste
4315008	Porto Lucena	Norte
4315057	Porto Mauá	Norte
4315073	Porto Vera Cruz	Norte
4315107	Porto Xavier	Norte
4315131	Pouso Novo	Norte
4315149	Presidente Lucena	Nordeste
4315156	Progresso	Norte
4315172	Protásio Alves	Norte
4315206	Putinga	Norte
4315305	Quaraí	Sul
4315313	Quatro Irmãos	Norte
4315321	Quevedos	Sul
4315354	Quinze de Novembro	Norte
4315404	Redentora	Norte
4315453	Relvado	Norte
4315503	Restinga Seca	Sul
4315552	Rio dos Índios	Norte

(continua)

Compatibilização da malha municipal com as três regiões Norte, Nordeste e Sul

CÓDIGO	MUNICÍPIO	REGIÃO
4315602	Rio Grande	Sul
4315701	Rio Pardo	Sul
4315750	Riozinho	Nordeste
4315800	Roca Sales	Norte
4315909	Rodeio Bonito	Norte
4315958	Rolador	Norte
4316006	Rolante	Nordeste
4316105	Ronda Alta	Norte
4316204	Rondinha	Norte
4316303	Roque Gonzales	Norte
4316402	Rosário do Sul	Sul
4316428	Sagrada Família	Norte
4316436	Saldanha Marinho	Norte
4316451	Salto do Jacuí	Norte
4316477	Salvador das Missões	Norte
4316501	Salvador do Sul	Nordeste
4316600	Sananduva	Norte
4316709	Santa Bárbara do Sul	Norte
4316733	Santa Cecília do Sul	Norte
4316758	Santa Clara do Sul	Norte
4316808	Santa Cruz do Sul	Norte
4316907	Santa Maria	Sul
4316956	Santa Maria do Herval	Nordeste
4316972	Santa Margarida do Sul	Sul
4317004	Santana da Boa Vista	Sul
4317103	Sant' Ana do Livramento	Sul
4317202	Santa Rosa	Norte
4317251	Santa Tereza	Nordeste
4317301	Santa Vitória do Palmar	Sul
4317400	Santiago	Sul
4317509	Santo Ângelo	Norte
4317558	Santo Antônio do Palma	Norte
4317608	Santo Antônio da Patrulha	Nordeste
4317707	Santo Antônio das Missões	Sul
4317756	Santo Antônio do Planalto	Norte
4317806	Santo Augusto	Norte
4317905	Santo Cristo	Norte
4317954	Santo Expedito do Sul	Norte
4318002	São Borja	Sul
4318051	São Domingos do Sul	Norte
4318101	São Francisco de Assis	Sul
4318200	São Francisco de Paula	Norte
4318309	São Gabriel	Sul
4318408	São Jerônimo	Sul
4318424	São João da Urtiga	Norte
4318432	São João do Polêsine	Norte
4318440	São Jorge	Norte
4318457	São José das Missões	Norte
4318465	São José do Herval	Norte
4318481	São José do Hortêncio	Nordeste
4318499	São José do Inhacorá	Norte

(continua)

Compatibilização da malha municipal com as três regiões Norte, Nordeste e Sul

CÓDIGO	MUNICÍPIO	REGIÃO
4318507	São José do Norte	Sul
4318606	São José do Ouro	Norte
4318614	São José do Sul	Nordeste
4318622	São José dos Ausentes	Norte
4318705	São Leopoldo	Nordeste
4318804	São Lourenço do Sul	Sul
4318903	São Luiz Gonzaga	Norte
4319000	São Marcos	Nordeste
4319109	São Martinho	Norte
4319125	São Martinho da Serra	Sul
4319158	São Miguel das Missões	Norte
4319208	São Nicolau	Norte
4319307	São Paulo das Missões	Norte
4319356	São Pedro da Serra	Nordeste
4319364	São Pedro das Missões	Norte
4319372	São Pedro do Butiá	Norte
4319406	São Pedro do Sul	Sul
4319505	São Sebastião do Caí	Nordeste
4319604	São Sepé	Sul
4319703	São Valentim	Norte
4319711	São Valentim do Sul	Norte
4319737	São Valério do Sul	Norte
4319752	São Vendelino	Nordeste
4319802	São Vicente do Sul	Sul
4319901	Sapiranga	Nordeste
4320008	Sapucaia do Sul	Nordeste
4320107	Sarandi	Norte
4320206	Seberi	Norte
4320230	Sede Nova	Norte
4320263	Segredo	Norte
4320305	Selbach	Norte
4320321	Senador Salgado Filho	Norte
4320354	Sentinela do Sul	Nordeste
4320404	Serafina Corrêa	Norte
4320453	Sério	Norte
4320503	Sertão	Norte
4320552	Sertão Santana	Nordeste
4320578	Sete de Setembro	Norte
4320602	Severiano de Almeida	Norte
4320651	Silveira Martins	Sul
4320677	Sinimbu	Norte
4320701	Sobradinho	Norte
4320800	Soledade	Norte
4320859	Tabaí	Norte
4320909	Tapejara	Norte
4321006	Tapera	Norte
4321105	Tapes	Nordeste
4321204	Taquara	Nordeste
4321303	Taquari	Norte
4321329	Taquaruçu do Sul	Norte
4321352	Tavares	Sul

(continua)

Compatibilização da malha municipal com as três regiões Norte, Nordeste e Sul

CÓDIGO	MUNICÍPIO	REGIÃO
4321402	Tenente Portela	Norte
4321436	Terra de Areia	Nordeste
4321451	Teutônia	Norte
4321469	Tio Hugo	Norte
4321477	Tiradentes do Sul	Norte
4321493	Toropi	Sul
4321501	Torres	Nordeste
4321600	Tramandaí	Nordeste
4321626	Travesseiro	Norte
4321634	Três Arroios	Norte
4321667	Três Cachoeiras	Nordeste
4321709	Três Coroas	Nordeste
4321808	Três de Maio	Norte
4321832	Três Forquilhas	Nordeste
4321857	Três Palmeiras	Norte
4321907	Três Passos	Norte
4321956	Trindade do Sul	Norte
4322004	Triunfo	Nordeste
4322103	Tucunduva	Norte
4322152	Tunas	Norte
4322186	Tupanci do Sul	Norte
4322202	Tupanciretã	Sul
4322251	Tupandi	Nordeste
4322301	Tuparendi	Norte
4322327	Turuçu	Sul
4322343	Ubiretama	Norte
4322350	União da Serra	Norte
4322376	Unistalda	Sul
4322400	Uruguaiana	Sul
4322509	Vacaria	Norte
4322525	Vale Verde	Nordeste
4322533	Vale do Sol	Norte
4322541	Vale Real	Nordeste
4322558	Vanini	Norte
4322608	Venâncio Aires	Norte
4322707	Vera Cruz	Norte
4322806	Veranópolis	Nordeste
4322855	Vespasiano Correa	Norte
4322905	Viadutos	Norte
4323002	Viamão	Nordeste
4323101	Vicente Dutra	Norte
4323200	Victor Graeff	Norte
4323309	Vila Flores	Nordeste
4323358	Vila Lângaro	Norte
4323408	Vila Maria	Norte
4323457	Vila Nova do Sul	Sul
4323507	Vista Alegre	Norte
4323606	Vista Alegre do Prata	Norte
4323705	Vista Gaúcha	Norte
4323754	Vitória das Missões	Norte
4323770	Westfalia	Norte
4323804	Xangri-lá	Nordeste

Indic. Econ. FEE, Porto Alegre, v. 41, n. 1, p. 149-166, 2013

Referências

ALONSO, J. A. F. O cenário regional gaúcho nos anos 90: convergência ou mais desigualdade? **Indicadores Econômicos FEE**, Porto Alegre, v. 31, n. 3, p. 97-118, nov. 2003.

ALONSO, J. A. F. A persistência das desigualdades regionais no RS: velhos problemas, soluções convencionais e novas formulações. **Indicadores Econômicos FEE**, Porto Alegre, v. 33, n. 4, p. 101-114, mar. 2006.

ALONSO, J. A. F. *et al.* **Áreas estatisticamente comparáveis do Rio Grande do Sul**: renda interna. Porto Alegre: FEE, 1986.

ALONSO, J. A. F.; AMARAL, R. Q. do. Desigualdades intermunicipais de renda no Rio Grande do Sul: 1985-2001. **Ensaio FEE**, Porto Alegre, v. 26, n. especial, p. 171-194, maio 2005.

ALONSO, J. A. F.; BANDEIRA, P. S. Considerações Metodológicas sobre a Divisão Regional. In: ALONSO, J. A. F.; BENETTI, M. D.; BANDEIRA, P. S. **Crescimento Econômico da Região Sul do Rio Grande do Sul**: causas e perspectivas. Porto Alegre: FEE, 1994. p. 215-229.

ALONSO, J. A. F.; BENETTI, M. D.; BANDEIRA, P. S. **Crescimento Econômico da Região Sul do Rio Grande do Sul**: causas e perspectivas. Porto Alegre: FEE, 1994.

FOCHEZATTO, A.; GRANDO, M. Z. **Efeitos da estiação na economia do Rio Grande do Sul**: uma abordagem multisectorial. Porto Alegre: FEE, 2009. (Textos para Discussão FEE, n. 62). Disponível em: <<http://www.fee.rs.gov.br/sitefee/download/tds/062.pdf>>. Acesso em: 15 jul. 2012.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA (FEE). **FEE Dados**. 2012. Disponível em: <http://www.fee.rs.gov.br/feedados/consulta/sel_modulo_pesquisa.asp>. Acesso em: set. 2012.

HIRSCHMAN, A. O. **Estratégias do Desenvolvimento Econômico**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). **Ipeadata**. 2012. Disponível em: <<http://www.ipeadata.gov.br/>>. Acesso em: set. 2012.

KUZNETS, S. Economic Growth and Income Inequality. **The American Economic Review**, Pittsburgh, v. 45, n. 1, p. 1-28, Mar. 1955.

LAZZARI, M. R. A economia gaúcha na visão das Contas Regionais: 1981-2009. In: CONCEIÇÃO, O. A. C. *et al.* **O movimento da produção**. Porto Alegre: FEE, 2010. (Três décadas de economia gaúcha, n. 2). p. 5-30.

MYRDAL, G. **Teoria Econômica e Regiões Subdesenvolvidas**. Rio de Janeiro: Instituto Superior de Estudos Brasileiros, 1960.

WILLIAMSON, J. G. Regional Inequality and the Process of National Development: A Description of the Patterns. **Economic Development and Cultural Change**, Chicago, v. 13, n. 4, p. 1-84, July 1965.

